

TÍTULO: Base Conceitual da Organização Ambiental: A Bacia Hidrográfica como Categoria da Análise do Planejamento de Uso da Natureza Semi-Árida.

AUTORA: Cláudia Maria Grangeiro Magalhães

DATA DA DEFESA: 02.04.04

BANCA DA DEFESA: 1- Prof. Dr. Marcos José Nogueira de Souza – **Orientador**

2- Profa. Dra. Marta Celina Linhares Sales

3- Profa. Dra. Vlândia Pinto Vidal de Oliveira

RESUMO

Este trabalho parte de uma idéia a muito perseguida a de compreender melhor o papel do geógrafo e da geografia, em particular, o da denominada Geografia da Natureza ou Geografia Física. Procurou-se elaborar mais uma revisão dos caminhos da Geografia Física, particularmente na sua perspectiva integrada, voltada para aplicação e apreensão do Ambiente, visando demonstrar a importância do comprometimento desta área do saber com questões que se encontram na atual encruzilhada humana e do planeta. A primeira parte destaca os percursos da Geografia Física Intergrada, avaliada em sua abordagem sistêmica como base teórica e as principais metodologias utilizadas nos trabalhos geográficos brasileiros. A segunda preocupa-se com os trabalhos de planejamento do uso do meio Semi-Árido, tendo a bacia hidrográfica como categoria da análise do meio, portanto, enfoca os vários níveis do planejamento enfatizado na sua perspectiva local. As conclusões, ainda longe de serem atingidas, permitem pelo menos destacar que a abordagem integrada nasce com a compreensão de que os estudos setoriais, fragmentados não dão conta, embora sejam necessários, da problemática ambiental em sua complexidade. Um segundo ponto a ser enfatizado é que estamos no caminho, mas o caminho se faz no processo de caminhar. O trabalho reforça o sentimento de não só se apreender o ambiente racionalmente, necessário se faz apreendê-lo vivencialmente e cada vez mais incorporar todas as formas possíveis de produzir o conhecimento aos métodos de sua apreensão. A ciência é um processo de produção de saber do homem sobre a realidade, mas ao mesmo tempo é o carro-chefe da construção desta realidade.

ABSTRACT

This paper is part of an idea that has been very much pursued: to better understand the geographer's role and the Geography, in particular, the one denominated Geography of Nature or Geography of Physics.

It was tried to elaborate one more revision of the ways of the Geography of Physics, particularly in its integrated perspective, in a view for application and apprehension of the atmosphere, seeking to demonstrate the importance of the compromising of this area of knowledge with matters that are found in the current human crossroads and of the Earth.

The first part highlights the courses of the physical geography integrated, appraised in your systemic approach as a theoretical basis and the main methodologies used in Brazilian's geographical works.

The second part worries about the projects of planning the use of the semi-arid, having the watershed as a category of the analysis of this environment, therefore, it focuses on the several levels of planning emphasizing in its local perspective.

The conclusions, still far away from being reached, allow to highlight at least that the fact that the integrated view is born with the understanding that the sectioned studies, fragmented, they don't manage to work out, although they are necessary, the environmental problem in its complexity. A second point to be emphasized is that it's on the way, but the way is made only in the process of walking.

This paper reinforces the feeling of not only to apprehend the atmosphere rationally, for it's necessary to apprehend it vividly and at each time more to incorporate all the possible forms of producing knowledge of the methods of your apprehension. Science is a process of production of the knowledge of a man about his reality, but at the same time, it is the fundamental guideline of the construction of this reality.